

A sombra se infiltra na luz dos seus monitores

Mustangue

A natureza resiste à tecnologia através das sombras

Não com a intenção de destruir, mas de conflitar.

De criar um contraponto, para que não seja esquecido, para que sempre seja lembrado, o espírito mais ancestral, o mito da caverna, ou se preferir, nosso parentesco com os mamíferos alados que enxergam no escuro.

Existem várias maneiras de voar na natureza.

A consciência é só mais um fragmento de um sonho maior universal, o voo.

Observando o mundo e a tecnologia, se percebe que mesmo que sutilmente, ao menos por enquanto, tudo e todos se curvam diante do maniqueísmo binário 0 / 1.

Urge que se imponha uma dialética onde o contra argumento mais radical seja alimentado pela desconexidade de fatores, a independência entre causa e efeito, a intensidade, autenticidade e integridade das escolhas se impondo ante à passividade confortavelmente conveniente de uma suposta normalidade que se revela tão resistente e consistente quanto uma bolha de sabão ao sabor do vento, voando em meio a uma floresta de pinheiros. Tão anacrônica quanto uma sanguessuga que se alimentando de si própria e esquecendo de si mesma, se apegando com toda a força e instrumentos ao amparo frívolo e ilusório do senso comum e da insípida falsa autoridade de julgamento que jamais seria outorgada ou delegada a outros seres semelhantes e passíveis de cometer seus próprios erros por um ser realmente livre em seus sentimentos, pensamentos, atos e sonhos.

Intensidade e autenticidade sem foco, à mentira e à frieza da alma e à frouxidão de caráter se equivalem. Não há abismo mais vasto, sombra mais profunda do que aqueles que podemos conhecer através da nossa parte mais autêntica e intensa des governada.

No entanto, há um paradoxo surpreendentemente positivo. Se é verdade que próximo a um buraco negro, tempo e espaço se desfazem, e nem mesmo a luz escapa, numa analogia que tem como objeto a consciência, quando em queda livre no suposto vácuo, pode-se teoricamente adquirir a capacidade de vôo, embora à primeira vista seja apenas mais uma possibilidade, ela se torna uma probabilidade, mesmo que baixa, simplesmente por ser possível, ainda que seja uma em milhões de tantas outras antagônicas e desastrosas.

E mais, um retorno à fonte, ao início de todo o processo, uma análise clara, ou uma desconstrução dos passos certos e incertos, seriam o detalhe menos importante, porque um salto evolutivo estaria concluído - a natureza não é exata, a Terra não é redonda, mas achatada. Simples. Mesmo que nosso ego orgulhoso de transformar em poder suas certezas não aceite, a simplicidade é uma das regras de linguagem da natureza.

Simples. Como quando o primeiro mamífero alado caiu do teto da caverna e saiu voando ao invés de bater no chão(mesmo com o custo de tantas vezes outros ou ele mesmo terem batido, enquanto ao longo dos milênios membranas surgiam e se tornavam asas), sendo este fato fantástico decorrente da simples escolha do desconforto do alto da caverna e da persistência diante das incontáveis quedas inerentes ao processo evolutivo.

E isso sim, este salto, seria o verdadeiro propósito e a finalidade de tudo que aconteceu, ainda que houvessem tantos saltos a dar adiante(ou não), colocando a dor ou o deleite que se passaram como meros quadjuvantes num cenário onde o ator principal é a essência, na sua fluidez mais amarga, porém docemente pura, límpida e instigante - ampla, vasta, mesmo que entre suas cores haja matizes pretos e cinzas.

A tecnologia deve ser amada, respeitada, cultuada, é uma ótima aliada, mas não pode se sobrepor à natureza.

Não pode governar os passos do homem. Não pode definir seu tempo, seu espaço, ou sua

velocidade, seu desafio, o cenário da sua sobrevivência.

Quem define tudo isso, a verdadeira e única autoridade é a natureza, e se o homem teima em negar esta verdade, ele tende a se tornar uma vítima desta negação, ou um ser docemente e pacificamente dopado e feliz, porém bem distante do que realmente poderia representar no mundo, pois as forças naturais não obedecem regras binárias ou newtonianas... elas são selvagens e por assim dizer, quânticas.

O homem deve governar e utilizar, apenas para seu benefício a tecnologia. E entenda-se por tecnologia, não apenas o domínio de técnicas e conhecimentos, mas todo o universo tecnológico que passou a influenciar sua busca pelo seu sentido no universo em existir já desde as cavernas, e com certeza praticamente o governa de forma cada vez mais autoritária desde que as máquinas se tornaram o alicerce de uma sociedade que num hedonismo cego e numa crença em salvação eterna incoerente, convergiram numa competição hedionda de vaidade, egoísmo, ganância, busca pelo poder, enfim, um jogo de produção e consumo, do qual em seu final, possivelmente e lamentavelmente, ninguém sobreviverá, nem mesmo a Terra, nossa Mãe, a quem deveríamos amar integralmente.

É por isso que a sombra se infiltra na luz dos seus monitores. Pela sua própria sobrevivência, para obedecer o seu instinto e para que se canalize num mundo de tantos movimentos objetivos, a desvinculação de nexos, propósito e resultado dos sonhos.

É por isso que ela se despede de você neste dia nublado, com a sensação de ter acordado de um pesadelo, ou de estar vivendo um sonho que não é seu, mas que lhe tornou suficientemente humilde para reconhecer que talvez os morcegos não sejam cegos, apenas voem de olhos fechados, para não pretender conhecer nada que não possa ser um eco dos seus guinchos verdadeiros, ou talvez porque as quedas tenham lhes ensinado que mais importante que o vôo, mais importante que conhecer o mundo, é conhecer a si mesmo.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/a-sombra-se-infiltra-na-luz-dos-seus-monitores>